



Vida Cristã Uma cultura de ídolos

“Meus filhinhos, cuidado com os falsos deuses!” I João 5.21

Muitos acreditam que idolatria é só curvar-se diante de estátuas prestando-lhes culto. Atos dos Apóstolos contém várias descrições de culturas do antigo mundo greco-romano. Cada cidade venerava suas divindades preferidas e construía templos ao redor de suas imagens para adoração. Quando Paulo foi a Atenas, viu que esta estava cheia de imagens dessas divindades (Atos 17.16). O Partênon da deusa Atena se destacava, mas havia outras divindades: Afrodite, a deusa da beleza; Ares, o deus da guerra; Artemis, a deusa da fertilidade e da riqueza; Hefesto, o deus do artesanato. Paulo estando em Atenas em uma reunião da Câmara Municipal disse: “De fato, quando eu estava andando pela cidade e olhava os lugares onde vocês adoram os seus deuses, encontrei um altar em que está escrito: Ao Deus Desconhecido. Ora, o que vocês adoram, apesar de não conhecerem, eu lhes anuncio” (Atos 17.23). Em nossos dias, isso não é diferente. Somos dominados por conjuntos de ídolos. Cada grupo tem seus ídolos e seus templos. Estes podem ser torres empresariais, spas, academias, estúdios ou estádios, onde sacrifícios têm de ser feitos para que as bênçãos da boa vida sejam obtidas e os desastres sejam evitados. Podemos não nos ajoelhar fisicamente diante da estátua de Afrodite, mas muitas jovens de hoje são levadas a depressão e disfunção alimentar por uma preocupação obsessiva com a imagem. Podemos não queimar incenso a Àrtemis, mas, quando o dinheiro e a carreira são elevadas a proporções cósmicas, realizamos algo como um verdadeiro sacrifício de crianças, negligenciando a família e a comunidade para conquistar um lugar mais elevado no mundo empresarial e obter mais riqueza e prestígio.

Muitos empresários bem sucedidos ainda destroem a carreira se envolvendo em redes de prostituição de luxo. Nossa cultura vem produzindo uma classe de altos empreendedores com desequilíbrios entre a posição social e os elos afetivos. A família acaba se afastando ou sendo afastada e depois de algum tempo não conseguem remediar o vazio interior de uma vida sem Deus. Em tempos antigos, as divindades eram sedentas de sangue e difíceis de satisfazer. Hoje, continuam do mesmo jeito. Precisamos lembrar que o Deus verdadeiro é o único que nos dá todas as certezas e ainda nos concede a vida em união com Jesus Cristo, a vida que é eterna.

PARA REFLETIR

- 1) Nossa cultura é repleta de ídolos. Concorda com essa afirmação? Por quê?
- 2) Você tem algum ídolo em especial? Fale sobre ele.